



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

---

**FATORES DE RISCOS RELACIONADOS AO USO DE AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL DO VALE DO TAQUARI/RS**

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ANDRESSA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, GABRIELA LASTE, RODRIGO HILGEMANN, IONARA RODRIGUES SIQUEIRA, LUCIANA CARVALHO FERNANDES, MARIA BEATRIZ C. FERREIRA, MARIA PAZ HIDALGO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

Estima-se que milhões de agricultores são intoxicados anualmente no mundo e mais de 20 mil morrem em consequência da exposição a agrotóxicos, a maioria em países em desenvolvimento. A falta de legislação e de controle do uso adequado destes produtos e o baixo nível de informação dos trabalhadores quanto aos riscos a que estão expostos são as principais causas destas ocorrências. Considerando escassos os estudos de base populacional sobre as características da utilização ocupacional ou sobre as intoxicações por agrotóxicos esse estudo tem por objetivo avaliar os fatores de risco sobre a saúde humana da população exposta a agrotóxicos no Vale do Taquari, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2007. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. A amostra, compreendendo 10% dos municípios do Vale do Taquari - RS, foi aleatoriamente escolhida por meio do programa EPI-INFO. Sendo um estudo transversal foi utilizado questionário semi-estruturado e previamente testado e aplicado em quatro municípios do Vale: Travesseiro, Westfália, Estrela, Dr. Ricardo, totalizando em 1.196 entrevistas. Foi calculado razão de chances (RR) relacionada aos eventos descritos. Observaram-se diferenças significativas ( $P < 0,000$ , teste de qui-quadrado), de modo que, dos 77,4% dos indivíduos expostos a agrotóxicos, 43,1% relataram sintomas colinérgicos (RR=1,7), 58,3% doenças neurológicas (RR=1,7), 38,3% sintomas gastrintestinais (RR=1,5), 52,7% sintomas dolorosos (RR=1,8). Embora não seja possível, pelo tipo de estudo realizado, estabelecer clara relação de causa e efeito, os resultados encontrados evidenciam o alto grau de risco de agravos à saúde a que estão sujeitos trabalhadores rurais em contato com agrotóxicos, e frisam a necessidade de que a informação sobre os riscos do uso inadequado de agrotóxico seja adequadamente incorporada a políticas públicas de prevenção e saúde do trabalhador rural, ressaltando que o presente estudo, ao revelar um universo particular de pensar e agir de uma população no enfoque dos perigos relacionados ao manejo do agrotóxico, aponta para a necessidade de programas educativos que reconheçam a natureza simbólica das práticas dos sujeitos sociais.